



A INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR NO PERFIL METABÓLICO DE PACIENTES JOVENS

ANNE KAROLINE SANTANA DE SOUZA

Introdução: O transtorno compulsivo alimentar é uma situação marcada por crises descontroladas por pelo menos 1 vez por semana a cada 3 meses, de caráter recorrente sustentadas pelo consumo em alta quantidade de alimentos, que pode ou não ser acompanhada da sensação de vergonha ao se alimentar com algum presente no local ou sentir-se nauseado após a alimentação excessiva. Portanto, é de suma importância compreender o impacto da compulsão alimentar na saúde dos jovens, bem como sua ação no metabolismo a curto e longo prazo. **Objetivo:** Debater sobre o efeito das alterações metabólicas provocadas pela compulsão alimentar em pacientes jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, na qual foram feitas buscas na plataforma National Library of Medicine (PUBMED), dos últimos 5 anos, utilizando a combinação de descritores “Binge Eating Disorder”, “Mental Health”, “Physical Health” e “Metabolism”, combinados utilizando o operador booleano “AND”, a estratégia de busca foi (Binge Eating Disorder) AND (Metabolism) AND (Mental Health) OR (Physical Health). **Resultados:** Diante dos resultados de busca, evidenciou-se que o transtorno compulsivo alimentar pode impactar negativamente e de maneira intensa no metabolismo de jovens, uma vez que são pacientes mais suscetíveis ao sofrimento por variações hormonais fisiológicas da idade. Sabendo-se que os principais alimentos procurados durante as crises do transtorno são os que podem proporcionar sensação de saciedade e prazer imediato, alimentos que proporcionam energia corporal de maneira veloz como os ricos em açúcares e gorduras, conhecidos por impactar no metabolismo dos carboidratos e gorduras, respectivamente, são os mais procurados e consumidos, e portanto terão maior absorção no organismo com consequente sobrecarga metabólica. **Conclusão:** A compulsão alimentar, quando afeta a vida do indivíduo de nível moderado a intenso, influenciar várias em condições dos jovens, desde quesitos físicos e psicológicos até propriedades metabólicas funcionais do organismo, portanto, deve-se reforçar a importância de ampliar a utilização de terapias tanto psicológicas (como a terapia cognitivo-comportamental adaptada para a situação) quanto farmacológicas seguras (como o uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina), com manejo baseado na necessidade de cada caso, cabendo ao profissional e equipe responsável pelo caso decidir o(s) esquema(s) terapêutico(s) de cada paciente.

Palavras-chave: TRANSTORNO MENTAL; PSIQUIATRIA; COMPULSÃO ALIMENTAR; COMPULSÃO; METABOLISMO